

*Mães/Pais e Madrinhas/Padrinhos*

*Orantes para os Sacerdotes*

*Mês de Maio de 2026*

*Mês de Maria*

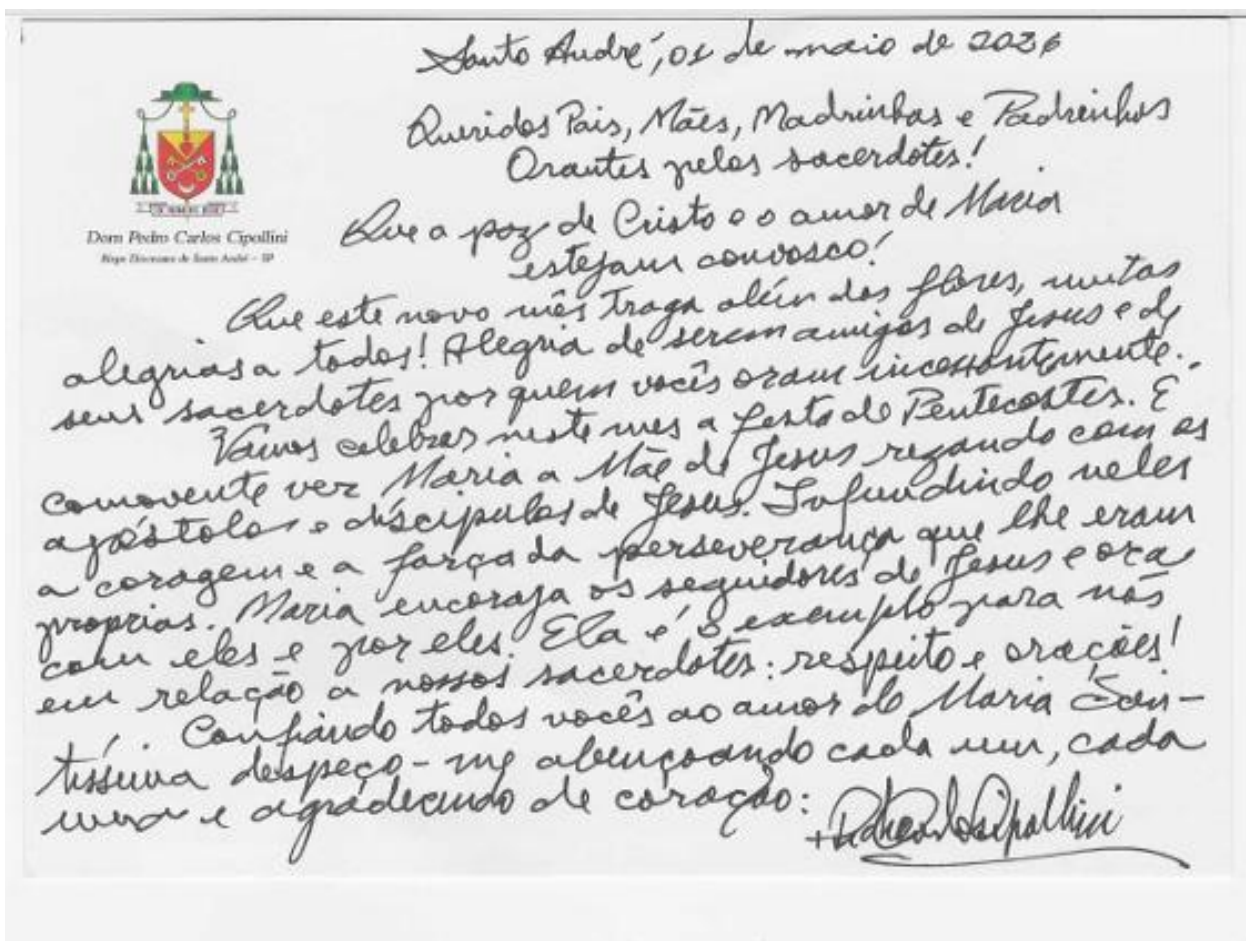


“Depois de sua Ressurreição e depois da glória de sua Ascensão, Jesus Cristo Nosso Senhor enviou o Espírito Santo”. » (Santo Agostinho, *Sermão 271*, 1)



**Diocese de Santo André**

## Cartão de Dom Pedro Carlos Cipollini





## Mães/Pais e Madrinhas/Padrinhos Orantes para os Sacerdotes para os Sacerdotes



São João Maria Vianney: Rogai por nossos Padres!

### 1. SAUDAÇÃO INICIAL:

**Animadora (A):** Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

**Todos (T): Amém!**

**A** - A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam conosco.

**T** - **Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

### 2. MOTIVAÇÃO

A – O mês de Pentecostes é um convite forte à renovação interior e à missão. Não é apenas lembrar um acontecimento passado, mas abrir o coração para que o mesmo Espírito Santo que desceu sobre os apóstolos também transforme a nossa vida hoje.

Pentecostes celebra a descida do Espírito Santo sobre a Igreja nascente (cf. Atos 2). Os discípulos, antes com medo, tornam-se corajosos missionários. É o nascimento da Igreja em saída, movida pelo Espírito.

Alegremo-nos por sermos Igreja! Que possamos mergulhar a cada dia em águas mais profundas, no conhecimento da riqueza e da graça de sermos Católicos.

**Cantemos:**

**Mãe de Pentecostes**

**Álvaro e Daniel**

A hora chegou  
Aqui é o lugar  
No cenáculo de amor  
Maria aqui está  
Mãe da divina graça  
Seu esposo quer agir neste lugar

Venha sobre nós  
Fogo abrasador  
Derrama a tua unção  
Batiza-nos, Senhor  
Oh Mãe de Pentecostes

Intercede por nós  
E com línguas de fogo  
Batiza-nos, Senhor

<https://www.lettras.mus.br/alvaro-daniel/mae-de-pentecostes/>

### **3. Invocando o Espírito Santo:**

**A** – Peçamos as Luzes do Espírito Santo, a fim de que nos conduza neste momento de oração por nossos Padres e nos ensine a rezar como convém.

Ó vinde Espírito Criador, as nossas almas visitai e enchei os nossos corações com Vossos dons celestiais. Vós sois chamado o Intercessor, do Deus excelso o dom sem par, a fonte viva, o fogo, o amor, a unção divina e salutar. Sois doador dos sete dons, e sois poder na mão do Pai, por Ele prometido a nós, por nós Seus feitos proclamai. A nossa mente iluminai, os corações enchei de amor, nossa fraqueza encorajai, qual força eterna e protetor. Nosso inimigo repeli, e concedei-nos Vossa paz, se pela graça nos guiais, o mal deixamos para trás. Ao Pai e ao Filho Salvador, por Vós possamos conhecer, que procedeis do Seu amor, fazei-nos sempre firmes crer. Amém!

### **4. Palavra de Deus**

#### **A – Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo João 20,19-23**

Ao anoitecer daquele dia, o primeiro da semana, estando fechadas, por medo dos judeus, as portas do lugar onde os discípulos se encontravam, Jesus entrou e pondo-se no meio deles, disse: "A paz esteja convosco".

Depois destas palavras, mostrou-lhes as mãos e o lado. Então os discípulos se alegraram por verem o Senhor.

Novamente, Jesus disse: "A paz esteja convosco. Como o Pai me enviou, também eu vos envio".

E depois de ter dito isto, soprou sobre eles e disse: "Recebei o Espírito Santo. A quem perdoardes os pecados, eles lhes serão perdoados; a quem os não perdoardes, eles lhes serão retidos".

#### **Palavra da Salvação. Todos: Glória a Vós Senhor**

### **5. Reflexão:**

Neste domingo, transcorridos cinquenta dias após a Páscoa, celebramos a solenidade de Pentecostes. Depois de ressuscitar num domingo, Jesus apareceu aos discípulos durante quarenta dias; mas Ele mesmo disse "é conveniente para vós que eu vá", a fim de enviar o Espírito Santo. Hoje o Paráclito desce sobre os Apóstolos, reunidos no Cenáculo com Maria Virgem. Tem início, assim, um novo período da história, o tempo da Igreja.

A Igreja está fundamentada no mistério de Pentecostes, porque ela é o novo Corpo do qual Jesus se revestiu. A expressão pode parecer ousada, mas está

presente no último capítulo da *Vida de Cristo*, de Fulton Sheen. O capítulo intitula-se: “Cristo se reveste de um novo Corpo”. Fulton Sheen poderia tê-lo chamado de “Pentecostes”, mas preferiu esse título mais instigante. Isso porque em Pentecostes tem início a Igreja, o Corpo místico de Cristo, continuação, na história, do mistério da Encarnação. Reflitamos um pouco a esse respeito.

É comum ouvirmos algumas pessoas dizendo: “Se eu vivesse dois mil anos atrás, quando Jesus veio ao mundo, não teria dificuldade de crer nele. Agora, porém, Jesus está tão longe... O que sobrou foi uma Igreja corrompida, cheia de pecados. É triste saber que Jesus, tão santo, viveu dois mil anos atrás, enquanto nós o que temos hoje é a Igreja”.

A verdade é que, se vivêssemos naquela época, tampouco acreditaríamos em Jesus. Se nos escandalizamos hoje com as fraquezas presentes na Igreja, que é o Corpo místico dele, como não nos haveríamos de escandalizar, dois mil anos atrás, com as fraquezas do corpo físico de Cristo? Sim, Jesus é o Filho de Deus; nós, porém, o veríamos crucificado, ensanguentado, desfigurado, irreconhecível. Foi um escândalo para todos, e também seria para nós.

Por que tantos judeus se negaram a crer em Nosso Senhor? Porque o viam apenas como homem, com as fraquezas próprias de um corpo humano. Ele sangrou, sofreu e finalmente se entregou à morte. Ora, como é possível que Cristo, sendo Deus, morra na Cruz? Como é possível que, sendo de condição divina, tenha ao mesmo tempo um corpo frágil, estraçalhado, pregado ao madeiro? Eis o grande escândalo do corpo de Cristo.

Entretanto, Jesus subiu aos céus ressuscitado, em corpo glorioso, e de lá enviou o Espírito Santo para que esse corpo permanecesse na história. Esse Corpo é a Igreja.

Sob a mesma perspectiva, olhemos agora para a conversão de São Paulo. Jesus subiu aos céus sem que Saulo, ao que tudo indica, o tivesse visto alguma vez. Encarregado de levar os cristãos presos a Jerusalém, Saulo cai por terra a caminho de Damasco e ouve perguntarem-lhe do meio de uma luz fulgurante: “Saulo, Saulo, por que me persegues?”; “Quem és tu, Senhor, para que eu te persiga?”; “Eu sou Jesus, a quem tu persegues” (*At 9, 3ss*).

Saulo poderia ter dito: “Não, Senhor, persigo os que creem ti”. No entanto, Jesus trata-os como se fossem Ele mesmo. Quem, ao tropeçar e bater o pé num móvel da sala, reage dizendo: “Foi só o dedão”? Ninguém. Se o pé se machuca, o corpo inteiro sente-se afetado. Saulo estava pondo membros do Corpo de Cristo na cadeia, por isso Jesus, a Cabeça, queixou-se: “Por que me persegues?” É a experiência da Igreja. Em Pentecostes, vem à luz o Corpo místico de Cristo.

Não se trata de um corpo físico em sentido biológico. A partir da Ascensão, o corpo físico de Jesus está no Céu e, sacramentalmente, nos sacrários da terra, escondido sob a aparência de pão. A Igreja não é o corpo físico de Jesus, é o Corpo místico. Também não se trata de uma associação, como um clube ou uma empresa. As associações humanas são corpos morais, que se sustentam e se perpetuam pela vontade dos associados de permanecerem unidos uns aos outros. O Corpo místico de Cristo não é obra de vontades humanas. Não somos mera instituição humana. A Igreja é o Corpo místico de Cristo; logo, sua alma é o Espírito Santo.

Se os Apóstolos, antes de Pentecostes, tivessem decidido fundar a Igreja com as próprias forças, estariam fundando qualquer coisa, menos a Igreja. A Igreja é uma instituição fundamentalmente divina. Não é a vontade do homem, mas o Espírito Santo quem faz a Igreja.

A Igreja militante é um organismo presente no mundo; é uma sociedade visível, mas diferente de todas as outras. É fruto da ação do Espírito divino derramado sobre os Apóstolos e a Virgem Maria. O Paráclito é para a Igreja o que a alma é para o corpo humano.

A ciência, escreve Fulton Sheen na obra *Vida de Cristo* [1], já descobriu quais são os elementos que compõem o corpo humano. Ora, reuni-os todos e entregai-os a um grupo de cientistas. Embora conheçam cada um desses elementos, eles não serão capazes de produzir em laboratório um só dedo. Afinal, o que faz um corpo ser propriamente humano é a alma. O que faz um embrião, a célula concebida no tubo uterino de uma mulher, ser humano é a alma em virtude da qual aquele corpinho vai-se desenvolvendo como qualquer ser vivo.

O corpo vivo cresce de dentro para fora. O que não é vivo cresce de fora para dentro. Um edifício, por exemplo, constrói-se assim: primeiro se erguem as paredes e só depois se faz o acabamento. Ora, a Igreja é um Corpo vivo. Ela começa com os Apóstolos; mas não lhe basta ter os elementos — Pedro, André, Tiago, João etc. —, pois é necessário unificá-los pela alma infundida nesse Corpo. E a alma da Igreja é o Espírito Santo.

Em Pentecostes, o Paráclito, princípio vivificante da Igreja, foi derramado sobre ela em forma de línguas de fogo, de modo que a Igreja se tornou, a partir de então, uma realidade visível. Quando São Pedro abriu as portas do Cenáculo, e a multidão que estava do lado de fora ouviu o anúncio do Evangelho, a Igreja verdadeiramente nasceu. Antes havia elementos dispersos, ainda em preparação, que foram reunidos num só e mesmo Corpo vivo pelo Espírito Santo.

A Igreja é uma união de seres humanos com o Ressuscitado num organismo vivo que atravessa a história. Pelo Espírito Santo, estamos unidos a Jesus Cristo como membros ao Corpo. Ele, nossa divina Cabeça, reina glorioso no Céu; nós, membros ainda padecentes na terra, vivemos da vida dele por obra

do Espírito Santo que nos foi dado, pelo qual nos chegam as graças atuais de que necessitamos todos os dias: “Eis que estou convosco todos os dias até a consumação dos séculos” ([Mt 28, 20](#)). Eis o mistério da Igreja.

Há quem diga: “Eu creio em Deus e em Jesus Cristo, mas eu não creio na Igreja”. Isso não dá certo. O movimento dos inimigos de Cristo, exposto já por Pio XII, é assim: de início afirmam: “Jesus sim, Igreja não”; dali a pouco, fazem a ressalva: “Deus sim, Jesus não, porque temos de unir as religiões”; e enfim proclamam: “Deus não”. Esse é o caminho do Anticristo, que leva a um verdadeiro satanismo [2].

Quem tem fé em Jesus, mas não na Igreja, pode ter acesso a Cristo unicamente por meio da Bíblia? Ora, a história atesta que não haveria Bíblia, se antes não houvesse Igreja. Os três primeiros séculos do cristianismo, com efeito, foram muito conturbados. A Igreja era perseguida externamente pelo Império Romano e dilacerada internamente por uma religião parasita chamada *gnose* [3]. O gnosticismo foi de longe o maior problema da Igreja nos três primeiros séculos, muito maior do que a perseguição romana. Porque os romanos perseguiram os cristãos, mas o sangue dos mártires, como diz Tertuliano [4], era semente de novos fiéis; o gnosticismo, no entanto, como um parasita dentro da Igreja, esse, sim, estava sugando-lhe a vida.

Em que consiste o gnosticismo? É a promessa de um acesso privilegiado à “verdadeira” doutrina cristã à margem da Igreja e da hierarquia eclesiástica: “Nós, gnósticos, temos a doutrina profunda. Já os bispos, uns ignorantes semi-analfabetos, de nada sabem. Nós é que temos conhecimento, a gnose”. E começaram a produzir dúzias de livros. Entre eles, o “evangelho” de Maria Madalena, listado por Dan Brown, autor de *O Código da Vinci*, entre os apócrifos excluídos da Bíblia por apresentarem um Cristo demasiado humano [5].

Na verdade, o evangelho de Maria Madalena é um escrito tardio do séc. III, que a Igreja fez bem em não incluir no cânon bíblico, pois é uma invenção gnóstica. Qual, porém, foi a grande “contribuição” de Dan Brown? Dar a conhecer aos ignorantes o que nós, católicos, sempre soubemos: só existe Bíblia, enquanto conjunto de livros inspirados por Deus, porque a Igreja Católica discerniu quais livros são inspirados. Sabemos disso há dois mil anos. Nunca o escondemos de ninguém. Foram os protestantes que, faz meio milênio, resolveram ter Bíblia sem a Igreja. Isso não é possível. Ou se crê na Igreja que nos deu a Bíblia, ou não há explicação para a origem da própria Bíblia [6].

“Mas a Igreja Católica”, dizem alguns, “está repleta de pedófilos, de pecadores, de ladrões, de assassinos, de gente sem-vergonha. Longe de mim crer nisso”. É um escândalo idêntico ao dos judeus, dos fariseus e dos sumos sacerdotes que não creram que Jesus é o Filho de Deus feito homem, por terem-no visto sangrar e morrer com um corpo humano cheio de fraquezas. Ora, do mesmo modo que o corpo físico de Cristo, antes da Ressurreição,

tinha fraquezas — tanto que morreu crucificado —, assim também o Corpo místico, embora santo e imaculado, tem membros fracos e pecadores neste mundo.

Todo aquele que quiser ter contato com Jesus ressuscitado deve abrir-se à presença encarnada do Corpo místico dele na história, que é a Igreja. É dela que recebemos a Bíblia, os sacramentos, a sã doutrina, o exemplo e a intercessão dos santos; em suma, todos os nossos tesouros. E se Jesus não tem dois corpos, a Igreja só pode ser única.

Pentecostes nos chama, portanto, a renovar a nossa fé: “Creio na Igreja, una, santa, católica e apostólica”. É *una*, porque Jesus não tem dois corpos. É *santa* porque, embora os membros tenham pecados, o Corpo de Cristo é imaculado. É *católica*, porque em todos os tempos e lugares é a guardiã da fé em sua integridade. É *apostólica*, porque nossa fé é a mesma pela qual os Apóstolos derramaram o sangue. Os Doze, tímidos dentro do Cenáculo, de lá saíram em Pentecostes cheios do Espírito Santo, homens valorosos, prontos para derramar o próprio sangue, tingindo suas vestes no sangue do Cordeiro. Se eles morreram pela fé, também nós temos de morrer por ela.

Muitos acusam a Igreja de violência e intolerância por não aceitar a “diversidade”. A resposta é simples. Para os católicos, a fé não é algo pelo qual se deve matar, é algo pelo qual se deve morrer. Estamos dispostos a dar a vida para não deixar de ser membros do Corpo místico. Pentecostes é, por assim dizer, o “aniversário” da Igreja Católica. Derramado sobre os membros, o Espírito Santo dá forma ao Corpo de que Cristo é revestido, a Igreja, pela qual Ele continua vivo entre nós ao longo dos séculos.

Renovemos, pois, neste domingo nossa fé na Igreja. Renovemos ainda o nosso Batismo e a nossa Crisma, nos quais recebemos o Espírito que nos faz membros do Corpo de Cristo, ungidos como Ele. Por isso somos cristãos. Rezemos pela Igreja, que padece perseguições tanto externas (cristãos encarcerados ou martirizados) quanto internas (heresias que, como parasitas, sugam a vida da Igreja). Rezemos e mais uma vez renovemos a vontade de, cheios do Espírito Santo de amor, pertencer ao Corpo místico de Cristo ressuscitado, a santa Igreja Católica.

<https://padrepauloricardo.org/episodios/em-pentecostes-cristo-se-reveste-de-um-novo-corpo>

**6. A – Com o coração tocado pela Palavra de Deus e a reflexão, rezemos pelos nossos Sacerdotes.**

**L1. Os Doze, tímidos dentro do Cenáculo, de lá saíram em Pentecostes cheios do Espírito Santo, homens valorosos, prontos para derramar o próprio sangue, tingindo suas vestes no sangue do Cordeiro. Rezemos por**

nossos amados Sacerdotes, para que sejam fortalecidos na fé, e sendo curados pelo Espírito Santo renovem em seu Ministério a alegria do chamado.

**A – Neste sentido, rezemos fervorosamente a Oração que o Senhor Jesus nos ensinou: Pai-Nosso...**

**L2 – "A paz esteja convosco."** Senhor Jesus Cristo, Ressuscitado e vivo no meio de nós, Tu que entraste no cenáculo e disseste aos teus discípulos: "A paz esteja convosco", nós Te pedimos hoje pela tua Santa Igreja. Derrama a tua paz sobre o Santo Padre o Papa Leão XIV, nossos bispos, em especial por Dom Pedro, os sacerdotes, os diáconos, religiosos e todo o povo fiel.

Que esta paz cure as feridas, fortaleça os cansados e reacenda a esperança nos corações.

**A – Te suplicamos oh Mãe dos Sacerdotes, oh Mãe de Pentecostes: Ave-Maria...**

**L3- "Recebei o Espírito Santo,** Que o Espírito Santo sopre sobre nós, renovando nossa fé, coragem e amor para que, mesmo em meio às dificuldades, permaneçamos firmes na missão. Jesus, Príncipe da Paz, faz de nós instrumentos da tua paz. Que onde houver divisão, levemos unidade; onde houver tristeza, levemos esperança; onde houver medo, levemos confiança em Ti. Nós Te confiamos, Senhor, toda a Igreja, e pedimos: permanece conosco, e que nunca nos falte a tua paz.

**T.: Senhor, escutai a nossa prece!**

**L4.** Senhor Deus de amor e ternura, neste mês de maio, consagrado à Mãe Virgem Maria, nós Te louvamos pelo dom das mães. Abençoa, Senhor, todas as mães, aquelas que geram a vida, as que cuidam, educam e amam com dedicação.

Dá-lhes saúde, paciência e sabedoria para conduzirem seus filhos no caminho do bem. Olha com carinho pelas mães que sofrem, pelas que choram, pelas que estão cansadas ou enfrentam dificuldades. Sê para elas força, consolo e esperança.

Recebe, Senhor, com amor infinito, as mães que já partiram para a eternidade, e concede-lhes a alegria da tua presença.

Que, inspiradas no exemplo da Virgem Maria, todas as mães sejam sinais vivos de amor, fé e entrega generosa.

E a nós, filhos, ensina-nos a amar, respeitar e agradecer sempre por esse presente precioso.

Por Cristo, nosso Senhor.

**A - Unamos nossas preces rezando juntos: – Pai-Nosso. Ave-Maria, Glória ao Pai...**

### **Oração**

*Ó, Maria, Filha predileta do Pai, Mãe Santíssima do Nosso Senhor Jesus Salvador, Esposa mística do Espírito Santo, Nossa Senhora de Pentecostes.*

*Nós nos consagramos ao vosso maternal amor e vos tomamos como modelo perfeito de louvor a Deus, de santidade, de espírito missionário e evangelizador.*

*Vós que no dia **Pentecostes**, junto com os apóstolos, ficastes repleta do inefável dom do Espírito Santo, ajudai-nos, na efusão do mesmo Espírito que recebemos no dia do Batismo, sermos constantemente fiéis ao Senhor.*

*Amém.*

***Nossa Senhora de Pentecostes**, rogai por nós que recorremos a Vós.*

## **7. Oração de Santa Teresinha do Menino Jesus**

### **A - Rezemos juntos pensando no Padre de nossa Paróquia:**

“Ó Jesus, Sumo e eterno Sacerdote, conservai este vosso sacerdote sob a proteção de vosso Coração amabilíssimo, onde nada de mal pode acontecer. Conservai ilibadas as suas mãos unguidas que tocam todos os dias o vosso Corpo Santíssimo.

Conservai puro e desapegado dos bens da terra o seu coração, que foi selado pelo caráter sublime de vosso glorioso sacerdócio.

Fazei-o crescer no amor e fidelidade para convosco e preservai-o do contágio do mundo.

Dai-lhe também, juntamente com o poder que tem de mudar o pão e o vinho em vosso Corpo e Sangue, o poder de mudar os corações dos seres humanos. Abençoai os seus trabalhos, com abundantes frutos e concedei-lhe um dia a coroa da Vida Eterna. Amém”.

## **8. Cântico do Magnificat**

### **A – Louvemos a Mãe de Deus, rezando o Cântico do Magnificat:**

**Lado A:** A minh'alma engrandece o Senhor  
e alegrou-se o meu espírito em Deus meu Salvador,  
pois ele viu a pequenez de sua serva;  
desde agora as gerações hão de chamar-me bendita.

**Lado B:** O Poderoso fez em mim maravilhas  
e santo é o seu nome!  
Seu amor, de geração em geração,  
chega a todos que o respeitam.

**Lado A:** Demonstrou o poder de seu braço,  
dispersou os orgulhosos.  
Derrubou os poderosos de seus tronos  
e os humildes exaltou.

**Lado B:** De bens saciou os famintos

e despediu, sem nada, os ricos.  
 Acolheu Israel, seu servidor,  
 fiel ao seu amor,  
 como havia prometido aos nossos pais,  
 em favor de Abraão e de seus filhos para sempre.  
**Lado A:** Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo,  
**Lado B:** como era no princípio, agora e sempre. Amém.

### 9. Canto Final:

Mãezinha do céu,  
 Eu não sei rezar  
 Eu só sei dizer:  
 Eu quero te amar

**Azul é seu manto branco é seu véu**  
**Mãezinha, eu quero te ver lá no céu**  
**Mãezinha, eu quero te ver lá no céu**

Mãezinha do céu  
 Mãe do puro amor  
 Jesus é teu filho  
 Eu também o sou (azul)

Mãezinha do céu  
 Vou te consagrar  
 Minha inocência  
 Guarda sem cessar (azul)

### 10. Bênção Final

**A** – O Senhor nos abençoe e nos guarde.  
**T** – Amém.  
**A** – Ele nos mostre a sua face e se compadeça de nós.  
**T** – Amém.  
**A** – Volva para nós o seu olhar e nos dê a sua paz.  
**T** – Amém.  
**A** – O Senhor nos abençoe, nos livre de todo mal e nos conduza à vida eterna.  
**T** – Amém.

### Sugestão para o Mês de Maio:

Rezar o Santo Rosário nas intenções da Santa Igreja, do Santo Padre o Papa Leão e por nosso bispo Dom Pedro que celebrará seu aniversário natalício no dia 04 de Maio.



Feliz dia das Mães! Deus abençoe vocês. Ir. Sandra.

